



## Exposição, inventário de processos e trabalhadores da noite curitibana

O número 3 do “Memória Viva” divulga a exposição “Os professores e a Justiça do Trabalho”, aberta à visitação pública em setembro de 2013. Integram a mostra, processos trabalhistas a partir da década de 1930, revistas de sindicatos, fotografias, mobiliário escolar, além de maquetes e pinturas em aquarela e em cerâmica de sedes de colégios estaduais.

Nesta edição é publicada, também, notícia sobre os processos históricos que haviam sido cedidos à Universidade Estadual de Maringá. O Centro de Memória da Justiça do Trabalho do Paraná está efetuando o inventário desses autos, desde março de 2012.

Processos trabalhistas sobre os trabalhadores da noite curitibana são tema de artigo do Memória Viva deste semestre: artistas, bailarinas, coristas, garçons, locutoras, cozinheiras, músicos dos mais diversos instrumentos compareceram às Juntas de Conciliação e Julgamento e registraram suas queixas contra casas de espetáculos, *dancings*, *boites* e bares.

### EXPOSIÇÃO: “OS PROFESSORES E A JUSTIÇA DO TRABALHO”

Sob a regência do maestro Anderson do Nascimento, o Coral Paraná Em Cantos do TRT-PR deu início à solenidade de abertura da exposição “Os professores e a Justiça do Trabalho”, em 11 de setembro, no Centro de Memória do Tribunal do Trabalho da 9ª Região. O grupo apresentou Alvorada (Cartola), Estrela (Vitor Ramil) e Berimbau (Vinícius de Moraes e Baden Powell).

A seguir, houve o pronunciamento da presidente do Tribunal do Trabalho do Paraná, desembargadora Rosemarie Diedrichs Pimpão. “Não é dado ao juiz, tampouco a ninguém, louvar pessoas ou categorias profissionais. Não há para mim, contudo, profissão mais digna de admiração e reconhecimento que a do



Coral Paraná Em Cantos abre a exposição “Os professores e a Justiça do Trabalho”



Discurso da presidente Rosemarie Pimpão

professor. Correu mundo a afirmação de Dom Pedro II, abro aspas: 'Se não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro'. No final do seu discurso, a magistrada lembrou que era necessário acrescentar: "os velhos e jovens professores, os mestres de ontem e de hoje, agraciados por Deus com essa missão tão digna e feliz, serão sempre merecedores da reverência de homens, mulheres e crianças. São condutores de almas, orientadores de sonhos, mentores da nossa capacidade de reflexão e raciocínio. A eles, que conosco mantêm relação não só cognitiva, mas também sócio-moral, ética e de valor, o aplauso que nunca será demais repetir!"

Estiveram presentes à solenidade de abertura da exposição as seguintes autoridades: vice-presidente do TRT-PR, desembargador Altino Pedroso dos Santos; chefe do Ministério Público do Trabalho do Paraná, procurador Ricardo Bruel da Silveira; o superintendente de desenvolvimento educacional do Estado, Jaime Sunye Neto; o presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas do Paraná,

Aramis de Souza Silveira e o presidente do Sindicato dos Professores no Estado do Paraná, Sérgio Gonçalves Lima. Também participaram do evento, magistrados, servidores, professores e convidados.

#### A EXPOSIÇÃO

Integram a mostra, processos trabalhistas a partir da década de 1930, revistas de sindicatos, fotografias, mobiliário escolar, além de maquetes e pinturas em aquarela e em cerâmica de sedes de colégios estaduais. A exposição conta com o apoio das seguintes instituições: Universidade Federal do Paraná, Secretaria de Estado da Educação, Superintendência de Desenvolvimento Educacional, Arquivo Público do Paraná e Colégio Estadual do Paraná. Também contribuíram os sindicatos paranaenses ligados ao ensino: Sinpropar, Sinpes, Sinepepr, Sismmac e APP.

#### PRIMEIRAS VISITAS

Os acadêmicos de Direito da Universidade Estadual de Ponta Grossa e do Grupo Educacional Uninter participaram, no dia 11 de setembro, de visita pública no Centro de Memória. O



Os desembargadores Altino dos Santos, Rosemarie Pimpão e Fátima Machado, o superintendente Jaime Sunye Neto (SUDE) e o procurador Ricardo Bruel da Silveira



Autos de processos, maquete e pintura em cerâmica

Centro de Memória fica na Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 528 (sede do TRT do Paraná), em Curitiba. Outras informações pelo e-mail [memorial@trt9.jus.br](mailto:memorial@trt9.jus.br) ou pelos telefones (41) 3310-7741 e 3310-7715.

## Centro de memória recebe processos cedidos à UEM

Desde março de 2012, o Centro de Memória da Justiça do Trabalho do Paraná está efetuando o inventário de processos históricos a partir da década de 1930, que haviam sido cedidos à Universidade Estadual de Maringá (UEM). A cedência àquela instituição de ensino teve a finalidade fomentar a pesquisa, de acordo com a Resolução Administrativa 65/1990, de 3 de julho daquele ano.

Os respectivos autos trabalhistas, cerca de 134 mil, são oriundos das então Juntas de Conciliação e Julgamento de Curitiba, Ponta Grossa, Paranaguá e Londrina.

No laboratório do Centro de Memória, situado no bairro Cajuru (em Curitiba), o material recebido é higienizado e arrolado. A devolução acontece em lotes. Até agora já foram resgatados cerca de 65 mil autos. No mês de março de 2014, a UEM irá concluir a entrega de todos os documentos cedidos pelo TRT àquela instituição.



Autos de processos arrolados

## CURITIBA E OS TRABALHADORES DA NOITE

A partir de 1930, o Paraná desponta na economia nacional. Das terras do norte escoava a produção cafeeira que, a caminho do porto, passava por Curitiba, sede do poder político. A cidade viu sua população crescer de 140.656 habitantes em 1940 para 361.309 em 1960. Transformações foram feitas no cenário curitibano, no discurso dos anos de 1950 dizia-se que o Paraná *'era uma grande oficina de progresso'*. Muitas obras foram realizadas na capital para as comemorações do Centenário do Estado em 1953, a cidade transformava-se em metrópole com agitada vida noturna.

### TRABALHADORES NA JUSTIÇA

Na busca de seus direitos os trabalhadores sempre recorreram à justiça e não seria diferente com os trabalhadores da noite. Artistas, bailarinas, coristas, garçons, locutoras, cozinheiras, músicos dos mais diversos instrumentos compareceram às Juntas de Conciliação e Julgamento e registraram suas queixas contra casas de espetáculos, *dancings*, *boites* e bares. Do período de 1949 a 1966 foram vistas 70 reclamações desse ramo, sendo que dos



O rei da noite curitibana: Wendt (Gazeta do Povo, publicação de 26/05/2013)

102 reclamantes, 45 eram músicos. Dentre as reclamações mais frequentes estavam anotação de Carteira do Trabalho, pagamento de salários, aviso prévio e despedida injusta.

Chasca Boliviana, Pierrete Marjane e Mara Navarro foram nomes artísticos que surgiram dos documentos denominando a bailarina fantasista, a dançarina de salão ou a cantora. Dentre as reclamadas os nomes-fantasia dos estabelecimentos variavam: *Moulin Rouge, Night Club La Vie en Rose, Dominó, OK, Casa de Campo, Marrocos, Dakar, Cádiz, Tabajara, Jane Club 1 e 2, Dancing Reno e Tropical*. Este último ficava no Passeio Público. Outros levavam o nome de suas proprietárias, como as *Casas da Frida, da Albertina, da Otília, da Dinorah, da Helena e da Ávila*, de quem diziam ser prima de Jânio Quadros. Famosos na noite curitibana, alguns senhores deixaram histórias, como Willie Winkies, J.P. Guimarães e Paulo Wendt, que morreu assassinado por um cliente insatisfeito. Paulo era chamado 'o rei da noite curitibana'; seu irmão continuou o negócio,

mas, ao se indispor com o ator Jardel Filho, jogando-o escada abaixo, teve o estabelecimento definitivamente fechado, por ordens superiores, em 1966.

#### MULHERES: MATÉRIA-PRIMA

Curitiba teve vários cassinos, como dizia um antigo 'croupier': "*Curitiba? Nos meus tempos de moço era uma grande Monte Carlo*". O mais famoso, o *Cassino Ahú*, fechado em 1937, reinaugurado em 1940, com seu *Grill Room*. Definitivamente fechado em 1946, quando os jogos, ditos de azar, foram proibidos no país pelo Decreto-lei nº 9.215/46. Pouco tempo depois, outro estabelecimento se instalou



Sede do antigo Cassino Ahú. Hoje o prédio abriga colégio particular (fotografia de 2013)

no local com o nome de "*Dancing Cassino Ahú*". Teve vários proprietários e figurou como parte em algumas reclamações trabalhistas. Como a dos autos 311/49, na qual 12 músicos reclamaram indenização pelo inesperado fim do contrato de trabalho. Em razões finais, sustentaram que o *Dancing Cassino Ahú* fechou pela redução da clientela e a "*impossibilidade financeira dos reclamados de contratar mulheres para o 'dancing'*". Ah! Os costumes! Apenas seis profissionais haviam sido contratadas, vindas de São Paulo, número esse considerado insuficiente para o

negócio. Nessas razões finais, lavradas em ata da audiência de 30 de setembro de 1949, o advogado dos requerentes argumentou que a parte oponente "confessou que o estabelecimento foi fechado pelo fato exclusivo de não contar com a matéria-prima, no caso 'mulheres'! Foram contratar essa 'matéria prima' em São Paulo, isto é, infelizes mulheres e não o conseguiram devido à falta de dinheiro!...".

Em outra reclamação contra o estabelecimento, autos



Sede do antigo Cassino Ahú (Gazeta do Povo, publicação de 23/01/2010)

234/49, vê-se que a reclamante, italiana, cantora e dançarina internacional, fora contratada como cantora. Chegou a cidade no dia 11 de junho, mas sua estreia seria só no dia 26, até lá deveria exercer a atividade de dançarina. O que de fato ocorreu, contudo o patrão a despediu sumariamente no dia 1º de julho quando se recusou a sair do cassino como acompanhante de determinada pessoa, atividade não prevista em seu contrato de trabalho. Reclamou salário, aviso-prévio e passagem de volta.

#### FAMA E MUITO TRABALHO

Nos anos de 1950, a contratação de bailarinas, coristas, locutoras e artistas argentinas era sucesso garantido nas casas noturnas da cidade. Embora famosas, suas reclamações podiam ser repelidas com violência. Nos autos 1273/57, vê-se como reclamada a Boite Moulin Rouge, que, segundo a corista argentina, não cumpria suas obrigações desde o início do contrato, em 8 de maio de 1957, culminando que “em 21 de setembro ao apresentar-se na boite, em companhia de uma colega, foi brutalmente expulsa do recinto daquela casa de diversões, dizendo o reclamado que estava despedida, cena esta presenciada por um guarda-civil, encarregado de manter a ordem no local”, fls. 4.

O excesso de trabalho era visto com naturalidade. Ao depor nos autos 1001/57, a reclamada, proprietária de bar e restaurante, justificou a dispensa da reclamante assim dizendo “que no dia 13 de julho a reclamante disse à depoente que não mais ia trabalhar para ela, porque ela estava acostumada a matar as empregadas de tanto trabalhar”.

#### OS SHOWS DO RINCON

As reclamações trabalhistas apresentam-se como importante fonte não só da história do trabalho, mas de história social. Nos autos da RT 1903/78 vê-se parte da história da vida do reclamante ao tempo de sua relação de trabalho.

Em carta dirigida ao pai, dizendo-se “quase morto de cansado na tarde de um belo domingo em Curitiba”, o jovem gaúcho descreve com entusiasmo as atrações do estabelecimento empregador, o ‘Rincon Argentino’, churrascaria e restaurante com shows dançantes, situada em Curitiba, na avenida Paraná. Ali, na função de encarregado, trabalhou por três meses. Em depoimento disse que trabalhava das 10 da manhã às 4 da madrugada, abria e fechava o estabelecimento, “cuidava de tudo, comprava bebidas, carnes, galinhas, cuidava da organização em geral”. Tudo ia bem até que um desentendimento com um dos churrasqueiros motivou sua demissão.

Na carta, escrita em 30 de agosto, narra os acontecimentos da semana que passou, “terminando ontem, foi maravilhosa”. Descreve as diversas atrações como a cantora mexicana Lina Morales “a que canta Jalisco, Guadalajara, Cielito Lindo”, conta que teve, também, outro cantor que fez lotar o restaurante, Roberto Barreiro, “aquele que fez as músicas de várias novelas, uma delas é a do Estúpido Cupido, o tema da Vilma, ‘Mais que nervoso estou, eu vou para Jacarepaguá’. Outro é o Francisco Egídio que trabalha na Praça da Alegria, programa de televisão. Teve, também, um cantor de tango Leo Collantes, a Neusa Molina de Porto Alegre e a Sueli, Carmém Silva e Angelo Máximo”.

A casa era um sucesso, animado com tantos shows, encerra dizendo: “bem vamos enfrentar mais uma semana cheia de programas”.

Trabalhava 18 horas por dia, mas se divertia!



Revoltada com o comentário, dispensou a queixosa.

## DIVERSAS HISTÓRIAS

Adiamento de audiência era uma tática conhecida. Nos autos da RT 918/60, o proprietário da *Boite Moulin Rouge* apresentou atestado médico dando notícia de sua enfermidade. Esqueceu-se, no entanto, de ficar recolhido em seu estabelecimento. Em ofício dirigido ao médico que assinou o atestado, o juiz presidente Júlio Malhadas, registrou: *“no mesmo dia em que deveria ter realizado a audiência, após o encerramento dos trabalhos desta Junta, foi o Sr. Guimarães visto pelos componentes da Junta e também por funcionários da mesma no Café Alvorada e na Galeria Lustosa (locais próximos às instalações da JCJ), nas suas atividades normais e sem qualquer indício de ter estado acamado nesse dia”, fls. 10.*

A modernidade, que trouxe as radiolas, foi causa de desemprego para muitos músicos. Nos autos 1187/61, onde figura como reclamada *Dancing Reno*, o proprietário, João Glicir justificou a dispensa dos músicos dizendo que *“ao comprar o estabelecimento adquiriu uma radiola”, fls. 24.* Nos autos nº 1255/62 Frida Wendt, proprietária de *boite* na Vista Alegre-Mercês, declarou que *“tinha uma orquestra no estabelecimento, acabando com a mesma e colocando uma radiola”, fls. 12.*

Policiais aumentavam a renda trabalhando nas casas de diversão, fosse como músico, fosse como segurança. Nos autos da RT 1181/62, o procurador da *Boite Casa de Campo*, situada na Av. Marechal Floriano, próxima ao depósito da Shell, disse em contestação *“não existir relação de emprego, pois os reclamantes (músicos) jamais foram empregados da reclamada. Sulamir pertence à Polícia Militar do Estado, onde ocupa o posto de sargento (...) além de militar, o reclamante pertence a uma orquestra. Além de militar e membro de orquestra, trabalha em emissora de rádio difusão desta capital. Quanto ao reclamante Eurides, é funcionário da Rede Viação Paraná Santa Catarina, presta serviço no período noturno em emissora de rádio difusão...”*

No correr de um ano, um estabelecimento podia passar por vários proprietários e arrendatários. Assim ocorreu com o *Bar e Restaurante Noturno Luigi's*, situado na Alameda Cabral, conforme consta dos autos da RT 271/63. Sob o pretexto de reforma do estabelecimento, o reclamado fechou sua casa de danças, reabrindo-a dias depois com novos músicos, ocasião em que comunicou ao reclamante que estava dispensado. Em contestação, arguiu o reclamado ilegitimidade de parte, vez que arrendou seu estabelecimento aos senhores Orlando, Arlindo e João e, depois, à Délcia... O mesmo ocorreu com o *Night Club La Vie em Rose*, estabelecido na Rua Visconde de Nacar, do mesmo proprietário - RT 1406/66.

E, para concluir, vê-se que no valeduto da defesa nem as mãos estavam isentas. A ilegitimidade de parte pelo reclamado nos autos 1190/61 foi rechaçada pelos reclamantes ao argumento que *“a casa de tolerância intitulada Dancing... é de sua propriedade, só figurando em nome de sua mãe em virtude de que os estabelecimentos deste gênero não podem figurar em nome de homem e sim, somente, em nome de alguma prostituta que explore as funções de meretrício, sendo assim, portanto, o recibo de compra em nome de sua progenitora para encobrir sua atividade ilegal”.*

### Boletim Memória Viva | Expediente

Ano II, nº 3 | 2º Semestre / 2013

Tribunal Regional do Trabalho do Paraná  
Centro de Memória

**Presidente:** Altino Pedrozo dos Santos

**Vice-presidente:** Ana Carolina Zaina

**Corregedor Regional:** Fátima Loro Ledra Machado

**Redação, edição, fotografia e diagramação:**

Seção de Memória do TRT-PR

**Responsável:** Maria Eunice Rodrigues da Silva

**Projeto Gráfico:** Emerson Silva (estagiário 2011-2013)

**Contato:** [memorial@trt9.jus.br](mailto:memorial@trt9.jus.br) e (41) 3310-7715

